

TERRORISMO DE DIREITA

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 07.04.1981

O terrorismo de direita, que vem insistentemente procurando chamar a atenção da opinião pública brasileira, é um fenômeno preocupante, que sem dúvida merece indignação, mas revela ao mesmo tempo a vitalidade do processo de redemocratização da sociedade brasileira.

O sentido dos atentados terroristas é bastante claro. Eles pretendem estabelecer a intranqüilidade no País, e especialmente ao nível da burguesia e da classe média tecnoburocrática, e assim conseguir fazer retroceder o processo de abertura política. Em 1964 foi a intranqüilidade das duas classes dominantes brasileiras que permitiu o estabelecimento do regime autoritário. A direita soube então aproveitar a imaturidade e o radicalismo de amplos setores da esquerda para mobilizar a burguesia e a tecnoburocracia. A ameaça de subversão foi então artificialmente ampliada pela direita para que os militares fossem chamados a impor sua ordem autoritária.

Agora a direita autoritária pretende repetir a estratégia. A situação, entretanto, é muito diferente, de forma que não consegue comover sequer a própria direita em Geral, que hoje prefere chamar-se de “centro”. Em 1964 havia um movimento subversivo em marcha, ainda que pouco expressivo. Em 1980 e 1981 a única subversão é da própria extrema direita autoritária. A esquerda está firmemente comprometidas com o pacto social democrático de 1977 e repudia qualquer tipo de aventura revolucionária.

Não resta, então, alternativa para essa direita autoritária senão criar artificialmente o clima da subversão. Se possível atribuindo-a a esquerda - a um hipotético Comando Herzog no caso do atentado à “Tribuna da Imprensa”, ao MR-8 (que desmentiu imediatamente) no caso do atentado à Gráfica Americana, de propriedade de Dimas Perrim, torturado pelo Doi-Codi em 1974.

Esta direita radical, que vê o poder escapar-lhe dia a dia das mãos, não consegue entretanto se convicente, por dois motivos: porque os objetos dos atos terroristas são

sempre instituições democráticas, embora não necessariamente de esquerda como a “Tribuna de Imprensa” e a OAB: e porque esse tipo de terrorismo afinal não tem nada de revolucionário, é apenas conservador e fascista.

Sua impunidade é fácil de explicar. O terrorismo de direita tem sempre origem nos próprios órgãos de segurança do Estado, embora com eles não se confundam: Obviamente não são a polícia ou as Forças Armadas que praticam terrorismo, mas indivíduos e grupos que têm origens nessas organizações. O terrorista de direita é sempre um capanga, já que os mandantes em última instância – as frações autoritárias da alta burguesia – dificilmente sujam suas mãos. Usam mercenários recrutados no aparelho policial.

Esse terrorismo, entretanto, ainda que impune, dificilmente logrará qualquer êxito. Já que está denunciado, desmascarado. E talvez acabe sendo punido, quando a pressão da sociedade civil sobre os responsáveis ao nível do governo pela verdadeira segurança tornar-se irresistível.(07/04)